

Teoria Educacional na Pesquisa em Educação: uma apresentação

*Maria Neide Sobral**

Entender o lugar que ocupa as teorias educacionais na pós-graduação em Educação, demanda uma compreensão da instauração de uma certa discursividade, no entendimento foucaultiano, sobre educação em diferentes espaços e tempos históricos. Discursividade essa que se releva e desvela na composição dos princípios filosóficos, culturais e didáticos que uma determinada teoria educacional abraça e difunde, do lugar que emerge e se solidifica, durante um tempo de estruturação, maturação e esquecimento. Muitas delas mantêm-se vivas e são reatualizadas e reutilizadas em diferentes propostas e ensaios, em períodos subsequentes a sua emergência enquanto discurso, apontando elementos inovadores que se distanciam fundamentalmente da sua gênese, pois são processadas no âmbito de novas demandas sociais e culturais.

A oferta da disciplina “Fundamentos de Educação” no curso de Pós-Graduação em Educação tem contribuído para a compreensão dos fenômenos educativos em investigação, na medida que possibilita uma (re)leitura de textos clássicos de autores que se debruçaram sobre a temática, a exemplos de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Herbart, Montessori, Dewey entre outros, já consagrados pela literatura como pensadores basilares sobre educação e outros que fizeram suas travessias em textos mais pontuais, como Roterdã, Verney, Kant, Spencer, Foucault. Além desses pensadores, leituras sobre questões referentes ao pensar a educação do Brasil, em Silvio Romero, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Paulo Freire, Maria Cândida de Moraes procuram adequar, ajustar, (re)novar determinados princípios teóricos que abraçam, por vezes consagrados em sociedades e temporalidades distantes de seu tempo e lugar.

* Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação e da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: sssobral@gmail.com

Não podemos desconsiderar os novos discursos produzidos que trazem elementos estruturadores e estruturantes da Educação, a exemplo da revolução digital, nos princípios da interculturalidade e na evidência do surgimento um pensamento ecossistêmico que abraça novas demandas de gênero, etnias, pessoas com diferentes deficiências físicas e mentais, redobrando elementos e princípios ainda não resolvidos da inclusão e do respeito as diferenças.

A definição de quais autores devem ser lidos e por quais razões são sempre explicitadas, tornando-se provocativas sua inclusão (ou não) no arsenal de leitura disponibilizado, enfocando sempre a questão reflexiva: quais os fundamentos da Educação que subsidiam a investigação de um fenômeno educativo? A resposta, sempre emblemática, por envolver decisões paradigmáticas do fazer investigativo, reforça o nosso entendimento de que independente dos pressupostos teóricos e metodológicos que o pesquisador abraça em sua investigação, necessário se faz entender a emergência do discurso que se produz a respeito do objeto que se debruça.

O entendimento dos fins educacionais de cada autor, para cada período histórico em que se encontravam situados, definindo conteúdos pedagógicos e formatos metodológicos que implicavam necessariamente em modos de ensinar e de aprender com implicações efetivas para a formação docente, possibilitam suportes teóricos que balizam a compreensão dos objetos investigativos no campo da Educação.

Quando e de que forma esses debates auxiliam os pós-graduandos na pesquisa em Educação? Nossa resposta se deu em dois movimentos: por se tratar de um programa em pós graduação em educação, há de se pensar que qualquer fenômeno educativo deve ser pensado a luz de um ou mais teóricos que o explicita(m) e o categoriza(m) o objeto de estudo; 2) por se tratar de uma pesquisa em educação não bastam os acordos da teoria da pesquisa do ponto de vista de seus fundamentos epistemológicos se não vier conjugados com os fundamentos teóricos do fenômeno da educação no qual no qual se encontram alicerçados.

A organização desse dossiê temático, portanto, procurou evidenciar esses dois aspectos, compreendendo que os discursos construídos sobre Educação revelam (e encobrem) singularidades, dispersões, continuidades e descontinuidades enunciativas, mas que corroboram para a problematização dos objetos de estudo, na medida em que trazem enunciados que desvelam a finalidade, as concepções de ensino e de aprendizagem, os métodos e outros elementos referentes ao processo educativo.

Assim sendo, compreendemos as teorias educacionais como um conjunto de enunciados discursivos que evidenciam conhecimentos, valores, finalidades, métodos com suas técnicas, estratégias e artefatos pedagógicos e servem de âncoras para as práticas sociais de aprendizagem. Além disso, a formação docente e seus atributos, a escola e seus espaços e tempos, as responsabilidades sociais em cada tempo histórico precisam se fazer presentes na pesquisa em Educação. Não advogamos os anacronismos, as digressões ou mesmo a eterna volta as origens, mas a circularidades e as apropriações dessas teorias no processo de problematização da pesquisa, na discussão dos dados empíricos e nas possíveis elucidaciones advindas da investigação.

A seleção e organização dos textos a seguir foram pautados em uma lógica cronológica dos autores que dão suporte as suas análises. Iniciamos o dossiê com o artigo



com o artigo intitulado “Um discurso sobre Foucault sobre a Pesquisa em Educação”, de *Maria Neide Sobral* que discute, a partir de uma narrativa de si, a trajetória de aproximação com Michel de Foucault em investigação sobre Educação, desvelando desafios e dificuldades em operar alguns conceitos, na perspectiva arqueológica. Procura enfocar o processo de problematização dos enunciados, da função-sujeito do discurso, dos campos correlatos e a materialidade do dito, “em reinvenção textual” de enunciar, sobretudo, o seu discurso sobre este autor na pesquisa de fenômenos em Educação.

Em seguida, no texto “A Didática Magna (1949), o Verdadeiro Método de Estudar (1749) e a concepção de ensino do Latim”, de *Ricardo Costa dos Santos e Josefa Eliana Souza*, os autores fazem uma aproximação entre as concepções de ensino do Latim presentificadas em obras de Comenius e de Verney, em temporalidades diferentes. Evidenciam-se alguns enunciados em comuns nos referidos textos acerca da aprendizagem dessa língua que, segundo os autores, gozam do “status de língua de saber”, de uma língua de “gente instruída”, mas oferecem alguns elementos de ordem metodológica no tocante ao ensinar e a aquisição do conhecimento da língua vernácula.

Os autores *Rafaely Karolynne do Nascimento Campos e Tacyana Karla Gomes Ramos*, no texto “A concepção da infância em Rousseau”, pontuam algumas reflexões em torno da criança e da infância e as modificações desses conceitos ao longo do desenvolvimento histórico das sociedades, porém se detém no clássico “Emílio ou Da Educação”, de Rousseau, para matizar enunciados conceituais em torno do diferencial que essa obra trouxe a cerca da criança e da infância. A matriz teórica ensejada nessa obra tem suas dobraduras históricas ainda presentes e representa, de fato, um marco na ruptura do conceito de criança, por consequência, no ensinar e no tratar esse ser em contextos educativos específicos.

O artigo intitulado “Prolegômenos a toda pedagogia futura que queria apresentar-se como ciência” dos autores *Victor Wladimir e Silvana Aparecida Bretas*, visa uma análise das condições de possibilidade do pensamento kantiano e destaca a sua contribuição epistemológica para educação. Enfoca a relação entre pensamento antropológico e a educação e o problema da cientificidade pedagógica. Com forte laço na pedagogia rousseauniana, Kant, em seu viés racionalista, fortalece a construção discursiva em torno da educação moral no cerne da educação e sobretudo, como salientam os autores do artigo, na emergência de uma pedagogia científica, transformando, através da disciplina no processo de aperfeiçoamento das gerações humanas.

Maria Edna Santos e Eva Maria Siqueira Alves, no artigo “O papel do professor nas teorias educacionais de Pestalozzi e Hebart: algumas percepções”, discutem sobre o papel do professor em ambas as teorias, pontuando aproximações e distanciamentos sobre o tópico educação integral e moral do homem que esses autores defendem, em duas obras específicas: *Cartas sobre educación infantil*, de Pestalozzi e *Pedagogia geral*, de Hebart. Recorrem também a comentadores e outros autores, trazendo elementos dessas duas pedagogias no que concerne ao lugar e ao papel do professor no referido período histórico.

Lynna Gabriella Silva Unger e Livia de Rezende Cardoso refletem sobre as inserções do pensamento educacional em Durkheim, tomando como “fio condutor a sua defesa a laicidade e instauração da Educação como dever uno do Estado”. Enfatizam elementos



significativos do fazer educacional, evidenciando o quanto a moral conservadora e religiosa norteou o funcionamento da Educação Brasileira. Chave da tendência educacional positivista, ligada diretamente a Conte recoloca o papel da sociedade como central nos processos educativos, demonstra as autoras certa reatualização das ideias, em particular de uma moral conservadora e moral na educação do país.

No texto *Leyla Menezes de Santana e Marizete Lucini*, intitulado “Tessitura do conceito de Liberdade nas teorias de Dewey e Freire”, emerge a produção de um discurso que circunda o conceito de liberdade operante nos processos educativos nas concepções dos autores discutidos. Em Dewey a liberdade é pensada como “finalidade da educação”, enquanto em Freire ela é o “fio condutor de toda prática educativa”.

Por fim, em “Gênero, Sexualidade e Escola: contribuições da teorização de Foucault”, *Helma de Melo Cardoso* realiza um exercício de compreensão da normatividade e seus mecanismos de produção do sujeito moderno, tomando como base determinados procedimentos disciplinares. Atem-se a busca de problematização desse discurso no intuito de apreender o seu contributo no âmbito das tendências atuais de educação.

Os textos tragam elementos singulares que buscam um olhar crivo sobre o fenômeno em Educação, exercitam reflexões consequentes sobre as aproximações possíveis entre teoria educacional e pesquisa. O nosso convite aos leitores da Revista Tempo e Espaços em Educação em fazer uma apreciação desse dossiê.

